



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO,
TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA**

RACHEL LOPES DE ARAÚJO ANDRADE

**ENSINO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE
PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DAS AULAS REMOTAS**

CAMPINA GRANDE-PB

2021

RACHEL LOPES DE ARAÚJO ANDRADE

**ENSINO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE
PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DAS AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância (PROEAD) Curso Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Josandra Araújo Barreto de Melo

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553e Andrade, Rachel Lopes de Araujo.
Ensino de geografia e estágio supervisionado em tempos de pandemia [manuscrito] : as experiências das aulas remotas / Rachel Lopes de Araujo Andrade. - 2021.
25 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.225

RACHEL LOPES DE ARAÚJO ANDRADE

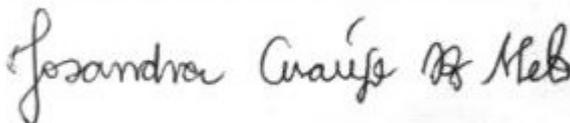
ENSINO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE
PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DAS AULAS REMOTAS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Aprovada em: 06/08/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Dr.^a. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Dr. Leandro do Monte Paiva Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Ms. Nathália Rocha Morais
Doutoranda da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
2.1 O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE	6
2.2 O ESTÁGIO E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA-PRÁTICA	7
2.3 A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL - EJA E ENSINO MÉDIO.....	9
2.4 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA	11
3 METODOLOGIA.....	13
3.1 ÁREA DE ESTUDO	13
3.2 ABORDAGEM DA METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4.1 DIAGNÓSTICO DAS AULAS OBSERVADAS ENSINO FUNDAMENTAL – EJA	14
4.2 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	21

ENSINO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: AS EXPERIÊNCIAS DAS AULAS REMOTAS

TEACHING GEOGRAPHY AND SUPERVISED INTERNSHIP IN TIMES OF PANDEMIC: THE EXPERIENCES OF REMOTE CLASSES

Rachel Lopes de Araújo Andrade¹
Josandra Araújo Barreto de Melo²

RESUMO

A Geografia no ambiente escolar tem a função de proporcionar o conhecimento, interpretação e compreensão da leitura de mundo dos educandos. Dessa forma, a pesquisa buscou compreender os desafios que os docentes de geografia estão vivenciando durante aulas remotas. O estudo tem o objetivo de apresentar um relato de experiências das aulas de geografia do ensino básico, tendo como base as aulas remotas observadas durante os estágios supervisionados I e II, durante o período de isolamento social na turma do 8º ano EJA no ensino fundamental anos finais na E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo no município de Campina Grande-PB e nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio da escola Estadual Padre Zuzinha, localizada Santa Cruz do Capibaribe – PE, destacando os principais desafios no ensino de geografia durante a pandemia do Covid-19 (SARS-cov2). A metodologia da pesquisa consistiu em uma pesquisa de abordagem exploratória com base em autores que contextualizam da formação de professores, Callai (2001-2005), Cavalcanti (2001), Vesentini (2008), Pontuschka (2009) complementando-se com a entrevista com um professor colaborador da pesquisa. Conclui-se que o ensino de geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação. O estágio proporcionou uma interação entres professores e os alunos, auxiliando no bom relacionamento entre ambos, compartilhando experiências tanto do cotidiano escolar quanto de suas vidas no âmbito extraescolar, dessa maneira à medida que o professor o ensina também aprende.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Ensino remoto. Estágio supervisionado.

ABSTRACT

Geography in the school environment has the function of providing students with knowledge, interpretation and understanding of the world reading. Thus, the research sought to understand the challenges that geography teachers are experiencing during remote classes. The study aims to present an account of experiences of basic education geography classes, based on remote classes observed during supervised internships I and II, during the period of social isolation in the 8th grade EJA class in elementary school II , at EEEFM Rubens Dutra Segundo in the city of Campina Grande-PB and in the classes of 1st and 2nd year of high school at the Padre Zuzinha State School, located in Santa Cruz do Capibaribe - PE and highlighting the main challenges in teaching geography during the Covid-19 pandemic (SARS-CoV-2). The research methodology consisted of an exploratory research approach based on authors who contextualize teacher education, Callai (2001-2005), Cavalcanti (2001), Vesentini (2008), Pontuschka (2009). It is concluded that the teaching of geography in times of pandemic presents itself as a new

¹ Aluna do curso de Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

² Docente do Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

object of study for geographic science and expands our curiosity about the effects and consequences in different sectors of society, especially in education. The internship provided an interaction between teachers and students, helping in a good relationship between them, sharing experiences both in everyday school life and in their extra-school lives, in this way, as the teacher teaches, he also learns.

Keywords: Teaching geography. Remote teaching. Supervised internship.

1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar tem a função de proporcionar a construção do conhecimento e compreensão da leitura de mundo dos educandos, apresentando-lhes possibilidade ao pensar e refletir sobre a dinâmica constante de transformações do espaço (MANFIO, 2020). Dessa forma, é necessário refletir sobre o ensino de Geografia, que oportuniza a compreensão das relações sociais no âmbito do espaço geográfico (CALLAI, 2005).

A educação necessita ser construída na escola, por sua vez, com vínculos ativos a integração do aluno com professor, buscando assim, atingir o aprendizado por meio dos conhecimentos acadêmicos, estimulando o interesse dos docentes na construção dos saberes diferentes que interligam o conhecimento local com o global (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2013).

Diante desta perspectiva, que destacamos o ano de 2020, como sendo atípico em todos os setores da sociedade e para a educação não foi diferente, através do comunicado da Organização Mundial da Saúde - OMS, que se instalava a pandemia por coronavírus. O vírus SARS-CoV-2 (2019-nCoV) causador do coronavírus ou Covid-19, que iniciou na província de *Hubei*, na República Popular da China (VELAVAN; MEYER, 2020). E assim, foi decretado a normatização do isolamento social e conseqüentemente a suspensão das aulas presenciais que afastou os estudantes e professores das salas de aula regular, no entanto, demonstrou-se a necessidade da continuidade da interação conhecimentos escolares.

Diante deste cenário inicia-se uma constante luta pelas adaptações metodológicas e técnicas docentes e muitos desafios e dificuldades apresentaram-se diante da realidade do trabalho em *Home Office* ou do ensino remoto emergencial em todas as modalidades de ensino, mas aqui destaca-se o ensino de Geografia na perspectiva da realização do campo de estágio supervisionado.

Foi diante desta conjuntura que surgiu o questionamento: quais as dificuldades e contribuição do ensino de Geografia *Home Office*, trazendo essa reflexão para as vivências dos

estágios supervisionados I e II realizados através das aulas remotas na turma do 8ºano EJA do ensino fundamental anos finais da E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo no município de Campina Grande-PB e nas turmas de 1º e 2º ano do ensino Médio da escola Estadual Padre Zuzinha, localizada Santa Cruz do Capibaribe - PE. Diante de algumas nuances que envolve os acessos à internet de qualidade, viabilidade para a realização das atividades propostas, avaliação da aprendizagem etc.

O estudo tem o objetivo de apresentar um relato de experiências das aulas de Geografia do ensino básico, tendo como base as aulas remotas observadas durante os estágios supervisionados I e II, no período de isolamento social na turma do 8º ano EJA no ensino fundamental anos finais da E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo no município de Campina Grande-PB e nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio da escola Estadual Padre Zuzinha, localizada Santa Cruz do Capibaribe – PE, destacar os principais desafios no ensino de geografia durante a pandemia do Covid-19 (SARS-cov2) e identificar quais as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes para ministrar as aulas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ESTÁGIO E A FORMAÇÃO DOCENTE

Neste tópico apresenta-se como processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, necessita de uma interligação entre o pensamento dos sujeitos nas diversas interações, isso valorizando a função dos alunos no desenvolvimento social perante o seu cotidiano, que segundo Callai (2005) em sala de aula o conhecimento científico dialoga com os conteúdos programados pelo currículo acadêmico, associando-se a realidade dos educandos.

Vale ressaltar a importância do aluno e do professor diante do processo social, cultural, econômico e ambiental. Como destaca Callai (2005) na educação deve-se contemplar a realidade do mundo, cuja características atuais implicam na velocidade da informação que supera as barreiras de qualquer distância. E assim, o ensino de Geografia, proporciona uma reflexão que envolve o contexto social e educacional.

Sobre a formação docente o estágio supervisionado, segundo Pimenta (1997) enfatiza as situações precárias de estágios, mesmo dentro de um currículo em que se estabelece a docência como base da formação de professores. As dificuldades são muitas, desde a falta de orientação e fundamentação prática e teórica dos estagiários para realizar as atividades do

estágio, além da dificuldade da integração com as universidades com as escolas – campo de estágio e toda a burocracia que permeia esse processo.

Segundo Raymundo (2013) essas dificuldades se somam a outras que, decorrentes das mudanças no contexto social e educacional e na legislação, apontam para a necessidade de se pensar o estágio como foco de análise, isto é, como eixo articulador de estudos teóricos dos cursos de Formação de Professores e da prática vivenciada nas escolas, possibilitando a construção de saberes necessários à formação docente.

De acordo com Pimenta e Lima (2011) a escola é o espaço de realização dos estágios, sua estrutura, funcionamento, organização em tais aspectos: o processo de ensino-aprendizagem, a vida escolar como um todo, as atividades de apoio-técnico administrativo dos sistemas e formas de financiamento e as atividades que vinculam a escola e a comunidade escolar que anima a estrutura física da escola.

É necessário compreender o estágio como um processo fundamental na formação do professor, de acordo com Borssoi (2008) é essencial considerar que o estágio possibilita a relação entre teoria-prática, conhecimentos do campo de trabalho, conhecimentos pedagógicos, administrativos, como também conhecimentos da organização do ambiente escolar, entre outros fatores.

O estágio torna-se um momento de aproximação da realidade escolar, para que o estagiário possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando ao saber o fazer, obtendo informações e trocas de experiências.

2. 2 O ESTÁGIO E A RELAÇÃO ENTRE TEORIA-PRÁTICA

Para que o estágio ocorra com sucesso esperado é necessário ser realizado um ótimo levantamento de dados da escola, que proporcionará ao estagiário ir além dos dados numéricos, ou seja, que ele observe a escola viva em funcionamento desde a entrada dos alunos, os espaços que eles convivem tais como: o pátio, a sala de aula, o momento do recreio e a sua saída (PIMENTA; LIMA, 2011).

Segundo Aquino Junior (2010) a escola é um local de construção do pensamento coletivo, no qual os espaços físicos de apoio pedagógico, como de pessoal, poderiam ser utilizados de modo auxiliar ao desenvolvimento de atividades com a finalidade de provocar mudanças no processo contínuo da aprendizagem.

De acordo Vesentini (2008) a escola não é apenas uma instituição indispensável para a reprodução do sistema. Ela é também um instrumento de libertação, ela contribui em maior ou

menor escala, dependendo de suas especificidades para aprimorar ou expandir a cidadania, para desenvolver o raciocínio, a criatividade e o pensamento crítico das pessoas, sem os quais não se constrói qualquer projeto de libertação, individual ou coletivo.

A sociedade na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos.

Para ensinar o professor deve seguir um método, mesmo que seja simples, porque o método refere-se a “forma” como se pretende trabalhar um assunto para atingir seus objetivos e metas, por incluir a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula. Importante refletimos sobre “o ensino de Geografia, pois não há possibilidade de se estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informação” (PASSINI; PASSINI; MALYSZ, 2010, p.11). Porém ainda existem os desafios para que haja essa interação na dinâmica do ensino de Geografia como destaca os PCN de Geografia (1998, p.113).

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza: como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências - tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se encontram inseridos, tanto em nível local, como mundial, e perceber a importância de solidariedade e de comprometimento com o destino das gerações futuras (BRASIL, 1998, p. 113).

A Geografia de sala de aula, segundo Cavalcanti (2001) tem a necessidade de formular orientações curriculares comuns para o estudo nas escolas de ensino fundamental e médio. Tais orientações curriculares, ao contrário, devem ser específicas para cada realidade escolar, elaboradas pelo conjunto dos professores a partir de necessidades concretas locais promovendo o intercâmbio entre os conteúdos e a realidade dos educandos em conjunto com a comunidade escolar.

Complementa Antunes (2009) ensinar é ajudar e apoiar os alunos a confrontarem as informações de relevância no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-os para reconstruir os significados atribuídos ao seu cotidiano. O ensino proporciona que o aluno compreenda a sua condição de sujeito no processo social, cultural, econômico e ambiental. Callai (2005) destaca que na educação deve-se contemplar a realidade do mundo, cuja características implicam na velocidade da informação que supera qualquer distância.

Importante destaca nesta discussão a fala de Pontuschka (2009) sobre a formação do professor de Geografia, sendo necessário fazer escolhas em meio ao universo de conhecimentos estudados na Geografia e nas ciências afins; de levar em conta a estrutura da própria disciplina; de rever e produzir outro saber que considere a essência do pensamento geográfico atual e estudá-lo com os alunos em sala de aula.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) diz que as contribuições da Geografia, está direcionada para a formação do sujeito consciente de sua transformação social, desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em e suas transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza.

Portanto, o saber geográfico e o fazer pedagógico precisam se interligarem, para que a formação inicial e continuada, atenda às reais necessidades do mundo, valorizando a formação integral, como professor e pesquisador. Na educação geográfica surge a necessidade de se entender o real significado do termo espaço geográfico, ou seja, para que serve e qual a relação existe com o local de moradia e a sociedade em seu cotidiano (SILVA, 2020).

Compreende-se que atualmente o ensino de Geografia, vem passando por um processo de adaptação as novas transformações das aulas remotas que se refletem na prática docente em sala de aula.

2.3 A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL - EJA E ENSINO MÉDIO

A LDB no Art. 37, menciona que a EJA como a Educação Profissionalizante, mencionando a importância de uma formação integrada, contemplando os anseios desses cidadãos e sua inclusão no mercado de trabalho. Colaborando com essa informação as Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA-Resolução nº. 01/2000, do Conselho Nacional de Educação, apontam que as instituições escolares acompanhem as Diretrizes Curriculares de cada estado para a implementação do ensino da EJA conforme a realidade local.

Compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos-EJA, também sofreu o impacto do ensino remoto em caráter emergencial ocasionado no cenário da pandemia de Covid-19, a EJA se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades escolares (CUNHA JUNIOR, 2019).

Importante realizar uma reflexão sobre a EJA, no caso aqui mencionado no ensino

fundamental 6º ano no qual foi a turma de realização do estágio supervisionado. fazer uma reflexão sobre com as tecnologias, os aparelhos tecnológicos, a dinâmica instantânea da velocidade das informações, estão contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem no âmbito educacional na EJA.

No Ensino Médio ocorre não somente uma ampliação mais significativa da capacidade cognitiva dos jovens, como também de seu repertório conceitual e de sua articulação com as informações e os conhecimentos.

O desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração permite percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos com base em um número maior de variáveis, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração” (BNCC, 2017, p.547).

Neste contexto, torna-se importante salientar que a BNCC (2017) tem o objetivo de estabelecer um conjunto de conhecimentos e aprendizagens essenciais a todos os alunos brasileiros, isto é, todos devem ter acesso a tal conjunto, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Pensar o indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética, os humanos têm, também, necessidades relacionadas à sua sobrevivência. Nesse sentido, exercem atividades que implicam relações com a natureza, agindo sobre ela de maneira deliberada e consciente, transformando-a. O processo dessa atividade, desse trabalho, permite ao indivíduo produzir-se como ser social (BNCC, 2017, p.553).

Conforme a BNCC (2017) Eixos/dimensões formativas que balizaram a construção dos objetivos de aprendizagem curricular Geografia na BNCC para ciências humanas no nosso caso a Geografia. Nosso lugar no mundo: A localização dos sujeitos de aprendizagem, dos grupos sociais com a vivência sociais, ambientais, políticas, econômicas. Um mundo em cada lugar: A compreensão do lugar no contexto sociais, econômicos, técnicos, políticos, históricos pelo mundo, com maior ou menor grau de conexão entre si, para explicar configurações dos lugares. Olhar e pensar, ler e escrever o mundo através dos conceitos da Geografia e o uso de múltiplas linguagens para expressá-los, aproxima fazeres escolares e modos de ver, pensar, ler e escrever geografias.

O desenvolvimento e formação da competência e representação e comunicação dar-se-á pelo conjunto de habilidades desenvolvida pelo professor que tem no ensino e na aprendizagem da cartografia básica o seu ponto de culminância. Conforme Botelho (2017), a cartografia básica inclui a aprendizagem do uso de escalas: cartográfica e geográfica; leitura,

análise, interpretação de mapas, gráficos, tabelas, coordenadas geográficas, localização da distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos que ocorrem no espaço geográfico.

O docente, ao ministrar a disciplina de Geografia, deve estar atento à realidade do ambiente vivenciado na escola e trabalhar os assuntos para que haja favorecimento à aprendizagem do educando, ou seja, deve-se estimular seu senso crítico (SILVA, 2018). Segundo Silva (2018) o ambiente escolar precisa contribuir com o estudo do cotidiano do educando, não só a Geografia, mas também as outras disciplinas podem propiciar um ensino voltado à realidade, mostrando a necessidade de se compreender a importância do espaço na estruturação da vida cotidiana.

É nesta perspectiva que o estágio supervisionado, tem o objetivo emergir na educação básica, lócus onde se desenvolve o ensino de Geografia, bem como a formação docente, oportunizando a integralização com o ambiente escolar e a todos os procedimentos que compete a educação, além de praticar o exercício da docência na integral.

2.4 O ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

No final de 2019 e início de 2020, o mundo foi surpreendido com a chegada da maior pandemia dos últimos 100 anos, a partir do coronavírus, o SARS-CoV-2, que causa uma enfermidade chamada Covid-19 (SENHORAS, 2020). E assim foi implementado o ensino remoto emergencial que de acordo com Hodges (2020), o ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes ambientes virtuais de interação.

Necessita-se compreender a função social da ciência geográfica em sala de aula como destaca Santos (2020) o ensino de geografia, serve para sensibilizar as crianças, os jovens e os adultos o compreender do exercício da cidadania nos territórios de seus municípios, defendendo o direito à saúde, o direito à moradia, o direito à alimentação, o direito à educação, à religião, ao lazer, ao trabalho e ao meio ambiente saudável.

A Geografia é um campo do saber com a importância de formar pessoas críticas e conscientes na sociedade. Contudo, se faz necessário um professor comprometido com esse ensino e com a sua formação continuada. Sendo assim, a disciplina não se resume a mera decoreba de conceitos prontos e acabados.

O ensino de geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação (MACÊDO; MOREIRA, 2020, p.72).

Os educadores, como todos os profissionais que alteraram seu local de trabalho, de presencial à *Home office*, precisam se cuidar, pois o fenômeno corrente tende a mudar o comportamento social. Contudo, não é o fim, cabe aos educadores se apropriarem das experiências disponíveis nesse tempo para analisar racionalmente alternativas para intervir de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

Então, a Geografia nos proporciona uma nova reflexão com a chegada do Coronavírus, que trouxe também inúmeros desafios para todas as dimensões da vida humana, impactando, de modo bastante especial, à docência. Pois, ser professora em tempos de Covid-19 passou a exigir renovação cotidiana das práticas pedagógicas, das ferramentas tecnológicas a serem utilizadas e das estratégias educacionais (BATISTA, 2020). Conforme Bley (2018, p.10), “Panorama dos elementos influenciadores do processo da adoção de tecnologias por professores”.

Verifica-se que os novos desafios, apontam para o aprimoramento de um professor com o perfil inovador. Por isso, a adoção de tecnologia pelos professores deve alicerçar-se em uma política pública de formação, com documentos normativos que garantam um processo formativo reflexivo e inovador, com gestores de visão positiva da tecnologia e com uma equipe formadora qualificada e que busque inovar nas formações (BLEY, 2018).

Com esse novo cenário voltou-se a repensar o modelo de ensino e como iria ser adotado novos métodos e metodologia de ensino. E assim um dos métodos aplicados a relação ensino-aprendizado tem sido a utilização de aulas síncronas e assíncronas, semelhantes a aulas a distância, entretanto, aulas ao vivo, em horário marcado com o professor (KURILOVAS; KUBILINSKIENE, 2020).

A proposta de ministrar os conteúdos através de aulas síncronas tem sido um grande desafio aos docentes, principalmente aos que tem uma certa aversão às tecnologias, entretanto os tempos necessitam de realizações das atividades educacionais na modalidade remota (FIGUEIREDO et al., 2020).

Portanto, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) se intensificou mais nesse período de quarentena. É viável que ferramentas como *Moodle* alojem diversas aulas pré-gravadas e disponibilizadas ao aluno, quando e onde ele quiser acessar. Assim, as ferramentas ainda contam com a utilização a partir de smartphones e demais dispositivos

moveis. Desta forma, os docentes conseguem controlar acesso, lançar atividades e provas através do sistema online (VASCONCELOS et al., 2020). O desafio de usar as tecnologias a nosso favor oportuniza que essas pesquisas sejam realizadas, pois a sociedade tem se transformado constantemente, então a educação deve acompanhar essa dinâmica, e saber utilizar os recursos tecnológicos é acompanhar essa transformação (FREITAS, 2020).

É nesse contexto que vem emergindo uma configuração do processo de ensino-aprendizagem denominada Educação Remota, isto é, práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o *Teams (Microsoft)*, *Google Class*, *Google Meet*, *Zoom* (GOMES, 2020).

Portanto, mesmo com a atual situação, entende-se que o docente de Geografia, além de desenvolver práticas e novas metodologias direcionadas ao ensino, passar pelo desafio de adaptá-las as mudanças tecnológicas, inovando suas aulas na perspectiva da construção do conhecimento, no qual os professores e alunos possam aprender juntos mesmo em ambientes virtuais.

3 METODOLOGIA

3.1 ÁREA DE ESTUDO

O estudo conduziu-se através do relato de experiências do campo de estágio supervisionado I, realizado na turma do 8º ano ensino fundamental anos finais da E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo no município de Campina Grande-PB.

Complementando-se com as observações realizadas no estágio supervisionado II, realizado nas turmas de 1º e 2º ano na escola Estadual Padre Zuzinha, localiza-se na Av. Vinte e Nove de Dezembro, 258 - Centro, Santa Cruz do Capibaribe - PE.

3.2 ABORDAGEM DA METODOLOGIA

O campo de estágio ocorreu através do acompanhamento das aulas remotas no estágio I, no período de maio a junho de 2020 na escola E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo no município de Campina Grande-PB. E no estágio II ocorreu na Escola Estadual Padre Zuzinha, nos meses de novembro e dezembro de 2020.

A metodologia da pesquisa consistiu na pesquisa de abordagem qualitativa com base em autores formuladores do pensamento geográfico no contexto da formação de professores, Callai (2005), Cavalcanti (2001), Vesentini (2008), Pontuschka (2009), Moran (2015). Além dos estudos que enfatizam os desafios do ensino de Geografia na pandemia do COVID19 (SILVA; ANDRADE; SANTOS, 2020).

Nesta primeira etapa, as aulas foram observadas, através da coleta de informações por meio de um formulário de pesquisa, que foi aplicado a um professor colaborador da disciplina de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental I, em busca de coletar as informações ofertada as aulas remotas, devido ao isolamento social, oriundo da pandemia ocasionada pelo COVID19.

Na segunda etapa do estudo ocorreu as observações através do conhecimento coletados durante o período de estágio no 1º e 2º ano do ensino médio realizado através do ambiente virtual na Estadual Padre Zuzinha.

Sendo todos os procedimentos de coleta das informações realizado de modo remoto através de aplicativos de mensagens instantâneas - *WhatsApp*, questionário em formato documento *Word*, encaminhado via *e-mail* e como complementar através de ligações telefônicas e chamadas de vídeo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do estudo buscou compreender o atual momento na educação básica brasileira, no sentido de refletirmos como vem ocorrendo a atuação docente do professor de Geografia durante a pandemia e quais os desafios que vem sendo enfrentado cotidianamente.

Primeiramente quanto as metodologias aplicadas pelos docentes, identificaram-se que houve um planejamento para a realização a execução das atividades remotas nas aulas de geografia conforme as observações realizadas durante o período de estágio supervisionado I e II.

4.1 DIAGNÓSTICO DAS AULAS OBSERVADAS ENSINO FUNDAMENTAL – EJA

O campo de estágio foi realizado na E.E.E.F.M. Rubens Dutra Segundo, através da colaboração do professor I.N.A. na turma: 8º Ano, única do Ensino fundamental anos finais, EJA com 13 Alunos.

Através das entrevistas, foi realizado o seguinte questionamento ao professor colaborador: Quais os conteúdos que estão sendo trabalhados na disciplina nesta turma? E foi descrito pelo docente que estava trabalhando o tema “Dignidade Humana”. O art. 1º da Constituição Federal de 1988. Vídeo sobre “os direitos do cidadão” acessado pelo *YouTube*, que é uma plataforma de compartilhamento de vídeos do *Google*.

Foi perguntado sobre quais os materiais didáticos utilizados para a elaboração da aula remota? Desta forma o professor respondeu que estava apenas realizando “pesquisas feitas pela internet”.

Foi mencionado para o professor quais as plataformas utilizadas para manter contato e interação com os alunos em aula remota? *E foi respondido pelo mesmo “Plataforma online e as redes sociais como: Facebook ou WhatsApp. Porém, o principal problema é o acesso à internet, porque nosso alunado é da zona rural e o sinal de internet não é satisfatório”*.

Portanto, a aprendizagem ocorre a distância de forma síncrona e/ou assíncrona, com rápido acesso a informações por meio de tecnologias de dispositivos móveis de comunicação sem fio, de forma a otimizar aprendizagem holística e a aprendizagem ativa e adaptável (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Quando indagado quais os principais desafios observados por você para o ensino de Geografia neste novo parâmetro de ensino? O professor respondeu que *“o principal problema é o acesso à internet, porque nosso alunado é da zona rural e o sinal de internet não é satisfatório”*. A atual situação das aulas remotas gera dificuldades para estudantes e professores, que não tem acesso à internet de qualidade, que seja, por motivos financeiros, tecnológico ou técnicos (ROCHA et al., 2020).

Foi indagando a seguinte pergunta: Relate como foi a participação dos alunos nestas aulas remotas? *“aconteceu uma reduzida participação dos alunos na resolução das atividades propostas, pois a minoria dos discentes não possui o acesso a uma internet estável e de qualidade, já que se trata de um público domiciliado predominantemente na zona rural de Campina Grande - PB. Desta forma, embora tenha sido realizado o envio das atividades para todos os alunos, mediante a plataforma Google Classroom, de fato, apenas poucos alunos responderam as atividades”*.

Segundo Moreira et al (2020) a ferramentas de uso digital como o *Google Classroom* é bastante utilizada no meio acadêmico devido a sua facilidade de manuseio pelos professores, além da facilidade de utilização para os alunos.

Também foi questionado sobre como as dificuldades encontradas foram sanadas ou se houve alguma alternativa para superar os desafios mais complexos? *“A alternativa encontrada*

foi à aplicação de uma modalidade semipresencial de ensino, com o envio das atividades de forma física, através da impressão do material didático, confeccionado pelos docentes, e a sua entrega na própria escola”.

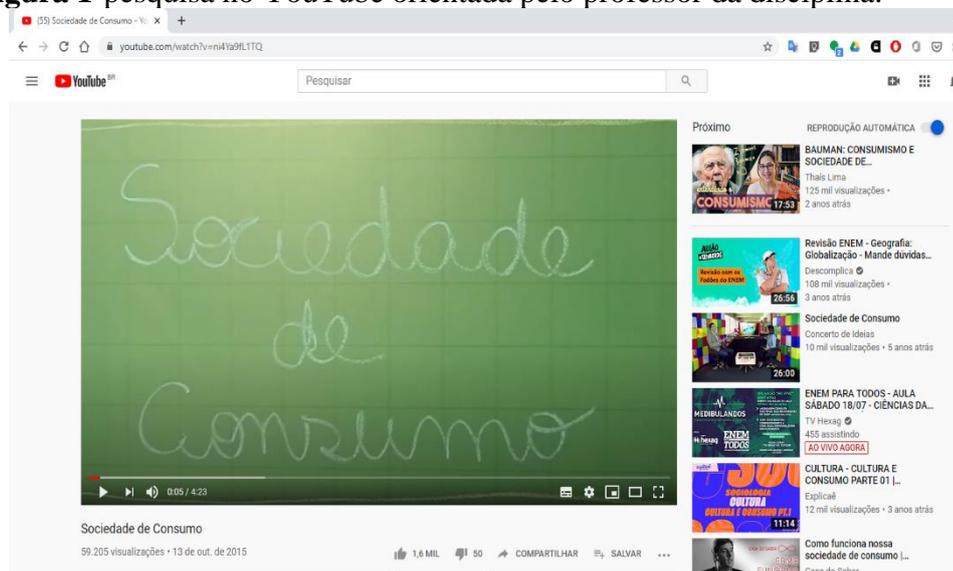
Conforme foi destacado pelo professor colaborador: *“os responsáveis pelos alunos deverão, portanto, se deslocar até a escola para adquirir o material elaborado pelos professores, evitando-se aglomerações e, certamente, com a designação de horário pré-estabelecido. Cabe enfatizar que outros métodos de entrega do material estão em estudo pela direção e conselho escolar, buscando-se os meios mais adequados para o acesso amplo. Assim, pretende-se mitigar o impacto negativo do ensino online, caracterizado pela ausência da universalização do acesso aos meios digitais”.*

Também importante salientar a necessidade do entrosamento com as secretarias de educação, e gerencias de ensino que irá avaliar como está o quadro de desenvolvimento de cada município e configurando para os estados. Apesar de todos os esforços das secretarias de educação, das gestões municipais e estaduais, existe a dificuldade do acesso à internet e quando há, ela não apresenta qualidade suficiente para que sejam desenvolvidas estas atividades (MOREIRA et al., 2020).

E quando perguntado sobre qual o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos na disciplina, como tem sido realizado esse processo? O professor colaborador respondeu *“não estamos avaliando dando notas, porque, tem uma parcela de alunos sem conseguir acesso à plataforma online, nossa avaliação está sendo baseada na quantidade de alunos que acessam a plataforma”.*

Na figura 1 mostra um exemplo de pesquisa direcionada para os alunos fazerem sobre as aulas remotas ministradas.

Figura 1-pesquisa no YouTube orientada pelo professor da disciplina.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ni4Ya9fL1TQ>

Diante do que foi observado nos relatos descrito pelo professor colaborador, torna-se importante ressaltar que a educação mesmo em tempos difíceis não pode parar, e as tecnologias educacionais são ferramentas que proporcionam esse desenvolvimento na busca constante do aprimoramento educacional.

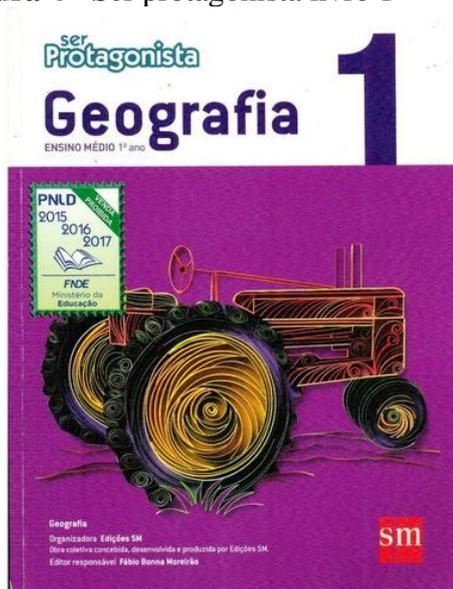
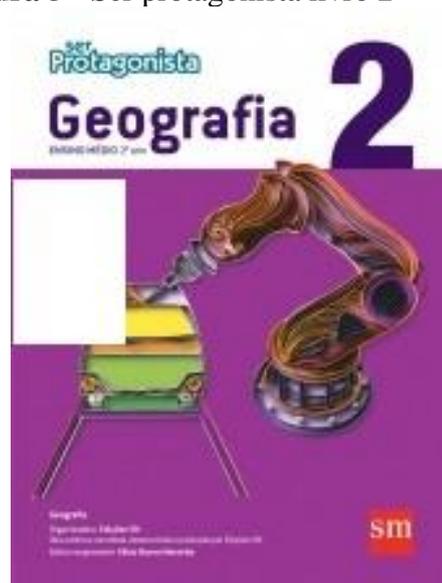
4.2 O ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO

A instituição investigada, localiza-se na Av. Vinte e Nove de Dezembro, 258 - Centro, Santa Cruz do Capibaribe – PE (Figura 2), A escola possui uma quadra poliesportiva, laboratórios de biologia, física, química, matemática e informática, um auditório, um refeitório, uma cozinha, 23 salas de aula, alojamentos masculino e feminino, uma secretária e um polo de EaD da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE.

Figura 2- Escola Estadual Padre Zuzinha**Figura 3-** Estrutura física da escola

As aulas que foram acompanhadas nos meses de novembro e dezembro de 2020, e assim foram observadas as atividades de regências de modo de aulas remotas.

A princípio identificou-se que o livro didático de Geografia utilizado pelo docente são os seguintes: Livro - Ser Protagonista - Geografia 4 e 5 do Ensino Médio - Editora SM - Fábio Bonna Moreirão. A Coleção ser protagonista geografia apresenta aos alunos temas contemporâneos de Geografia em uma linguagem simples e instigante. Os assuntos de geografia física, humana, geopolítica e meio ambiente são mostrados de forma integrada, mas sem perder o viés específico de cada uma dessas áreas.

Figura 4 - Ser protagonista livro 1**Figura 5 -** Ser protagonista livro 2

Fonte: <https://www.google.com/search?q=ser+protagonista+geografia&sxsrf>

Torna-se importante ressaltar que o professor esteja atento no momento da escolha do livro didático a fim de escolher um material mais adequado à realidade do professor e do aluno e da escola. É importante verificar, também, a qualidade do livro referente ao conteúdo, a imagens, à proposta teórico-metodológica, à linguagem, a atividades, entre outras atividades (SILVA; SAMPAIO, 2014).

Conforme Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD/2015 (BRASIL, 2014) o ensino médio, busca desenvolver um trabalho pedagógico orientado que instigue o protagonismo juvenil, a experiência cidadã e a participação social. Desta forma, o Livro Didático deve contemplar questões que incentivem e auxiliem a realização de tais objetivos.

[...] ser professor(a) atuante na área de Geografia em diferentes níveis; conhecer a realidade do Ensino Médio da rede pública; ter experiência em pesquisa e em processos de avaliação; ser originário de distintas instituições localizadas em diferentes regiões do país; não ter relações com editoras comerciais no âmbito da produção de material didático; não possuir relações de parentesco com autores de livros didáticos e com demais avaliadores inseridos no PNLD 2015 e ter perfil adequado e que favorecesse o trabalho em equipe (BRASIL, 2014.a, p.8).

Dessa forma, a plataforma utilizada para ministrar as aulas é o Google Sala de Aula (*Classroom*) e para os registros de aulas e notas é utilizado o Sistema de Informações da Educação de Pernambuco- SIEPE, conforme as figuras a seguir:

Figura 6 - Google Sala de Aula (Classroom)



Figura 7 - Sistema de Informações da Educação de Pernambuco- SIEPE.



Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/como-funciona-o-google-classroom-app-que-pode-ajudar-na-quarentena/>

Compreende-se que a internet, proporciona inúmeras possibilidades de aprendizagem, mas para isso é necessário um trabalho pedagógico voltado às relações sociais no ambiente escolar, principalmente em sala de aula, onde o docente tem um desafio a cumprir, o pensar na

formação do aluno e no desenvolvimento da sua autonomia, da criatividade e das novas descobertas (COUTINHO, 2020).

Segundo Silva, Andrade e Santos (2020) o *Google Classroom* um sistema que gerencia os conteúdos para escolas e profissionais da educação, que pode criar atividades de ensino, bem como formas diversificadas de avaliações de acordo com a proposta de ensino. É uma plataforma existente desde o ano de 2014 e que poucos docentes utilizavam como ferramenta educacional. Contudo, ela se tornou um dos principais instrumentos de atividades acadêmicas de assessoramento aos professores no cenário atual da Pandemia do COVID 19.

As observações ocorreram na turma do 2º ano - aula 1, foi apresentado o TEMA: As regiões brasileiras e o complexo regional nordeste. Capítulo 11. In: a questão da água no sertão. A partir da leitura do capítulo 11, e de pesquisas na internet direcionados para os alunos.

Quanto a realização da regência foi realizada nos dias 7 e 8 de dezembro de 2020, no 1º ano do ensino médio, com seguinte tema: A água nos oceanos, com a aula realizada através de plataforma digital *Google Meet*, e foi recomendado pelo professor a leitura do capítulo 12 do livro didático utilizado para responder a atividade que foi enviada para os alunos.

A atividade trabalhada foi composta por sete perguntas de múltiplas escolhas, além do auxílio do livro didático para responder o docente também mencionou alguns sites que poderiam ser realizadas a busca na internet. Na turma do 1º ano foi trabalhado o TEMA: As fontes de energia e sua importância no mundo atual. capítulo 16. In: Fontes renováveis de energia

A partir da leitura do capítulo 16, e de pesquisas na internet o aluno realizaram atividades conforme o material contendo perguntas de múltiplas escolhas para serem respondidas.

Identificou-se algumas dificuldades para a realização das aulas como: acesso à internet, viabilidade para a realização das atividades propostas, avaliação de maneira mais efetiva etc. perante a proposta do ensino de geografia na perspectiva da formação do sujeito crítico, participativo das problemáticas sociais de acordo com a sua realidade de mundo.

Para que o aluno compreenda a sua condição de sujeito atuante no processo social, cultural, econômico e ambiental. Destaca Callai (2005) que na educação deve-se contemplar a nova realidade do mundo atual, cuja características implicam que a velocidade da informação supera qualquer distância. Que faz refletir está dificuldade mesmo diante da complexidade atual, que envolve contexto social da pandemia em relação com a educação.

Diante das informações obtidas durante as observações, destaca-se a importância de o estagiário estar atento, a nova conjuntura do professor no modelo a distância, seguindo os

protocolos de aulas remotas. E observar a postura do educador e o modo como ele está colocando em prática o ensino de geografia, identificando o perfil dos alunos e o nível de aprendizagem de cada um mesmo com o uso de plataformas e ferramentas digitais e atividades impressas para serem respondidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio proporciona uma interação do professor com os alunos, auxiliando no bom relacionamento entre ambos, compartilhando experiências tanto do cotidiano escolar quanto de suas vidas no âmbito extraescolar, dessa maneira à medida que o professor o ensina também aprende, pois, os alunos são capazes de lhe acrescentar mais conhecimentos a partir de seus conhecimentos prévios.

Compreendi através dessa experiência do professor amplia-se a sua prática pedagógica ao longo de sua jornada, ele vai criando laços afetivos uteis para obter uma boa relação com seus alunos. Vale ressaltar as dificuldades que a educação vem enfrentando com atual situação da pandemia de COVID 19, principalmente na educação básica.

Portanto, mesmo com a atual situação, precisamos como professores assumir a função com a responsabilidade para cumprir a exigência do curso de geografia e obter experiências a respeito do papel de um educador da área de geografia, além de desenvolver práticas e novas metodologias, direcionadas ao ensino e adaptá-las as novas mudanças tecnológicas, inovando suas aulas na perspectiva da construção do conhecimento o qual o professor e alunos possam aprender juntos mesmo em ambientes virtuais, além de chamar a atenção a responsabilidade dos governantes quanto a promoção do ensino de qualidade e acesso à internet de qualidade.

Conclui-se que o ensino de geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professores e Professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 3ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

AQUINO JUNIOR, J. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R. e MALYSZ, T. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BATISTA, N. L. Tópicos especiais em Geografia B: Docência geográfica em tempos de pandemia. **Metodologias e Aprendizado**, v. 3, p. 167-175, 2020.

BLEY, D. H. P. **Panorama dos elementos influenciadores do processo da adoção de tecnologias por professores**. (Tese de Doutorado) Universidade federal de Pernambuco UFPE-Recife, 2018. 262p.

BORSSOI, B. L. **O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão**. Primeiro simpósio nacional de educação e XX semana de pedagogia. UNIESTE, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2015: Ensino Médio - Apresentação**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. MEC. **Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20 de outubro de 2020.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas - SP, vol. 25, nº 65, p. 227-247, 2005.

CAVALCANTI, L.S. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, 2001, p. 125-145.

CUNHA JÚNIOR, A. S. et al. Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia de COVID-19: Cenários e Dilemas em Municípios Baianos. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-22, 2020.

FIGUEIREDO, C. A. D. DE M., OLIVEIRA, A. J. F. DE, & FELIX, N. M. R. (2020). Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância. **Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância**, v.12, n.21, 2020, p.168-180.

FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inovativas na educação presencial, a distância e corporativa**. Saraiva, 2018.

FREITAS, Rafael Alves. Formação continuada do professor de geografia em tempos de covid-19. **revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 5, n. especial, p. 41-43, 2020.

KURILOVAS, E.; KUBILINSKIENE, S. Lithuanian case study on evaluating suitability, acceptance and use of IT tools by students - An example of applying Technology Enhanced Learning Research methods in Higher Education. **Computers in Human Behavior**, p.107, 2020.

LIBÂNEO, J. C. OLIVEIRA, S. F. TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, B.A. et al. Ser professor de geografia em tempos de pandemia: reflexões e desafios aos professores da 6ª Crede, Seduc-CE, no contexto pandêmico de 2020. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2951-2968, 2021.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. S. ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p. 70-89, 2020.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho; DA SILVA MOREIRA, Kaline. ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo Barreira, fortaleza-CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 02, p. 70-89, 2020.

MANFIO, V. O ensino de geografia na pandemia COVID-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental Profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 133-144, 2020.

MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, A; TREVISANI, F.M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MOREIRA, M. E. S. et al. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19/Methodologies and technologies for education in times of pandemic COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 6281-6290, 2020.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R. e MALYSZ, T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIMENTA, G. S.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. (coleção docência em formação série saberes pedagógicos). 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

RAYMUNDO, G. M. C. A prática de ensino e o estágio supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, v. 16, n. 2, p. 357-374, 2013.

ROCHA, Genylton Odilon Rêgo; ABREU, Eliézer Andrade. O uso da pesquisa colaborativa na investigação sobre o ensino de geografia. **Ciência Geográfica - Bauru - XXIV - Vol. XXIV**, 1, 2020.

ROCHA, S.S. D.; JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M. A educação a distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 89, 2020.

SANTOS, Alberto Pereira. Geografia e direitos humanos: uma reflexão em tempo de pandemia Covid-19. **Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**, v. 8, n. 2, p. 189-202, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. “Coronavírus e Educação: Análise dos Impactos Assimétricos”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 5, 2020.

SILVA, L. A. P. O et al. fazer docente no processo ensino-aprendizagem: reflexões e desdobramentos na Geografia escolar. **Geografia e Pesquisa**, v. 12, n. 2, 2018.

SILVA, Lair Miguel da; SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. Livros didáticos de geografia: uma análise sobre o que é produzido para os anos iniciais do ensino fundamental. In: **Caminhos de Geografia**, v. 15, n. 52, p. 173-185. Uberlândia, 2014.

SILVA, D.S.; ANDRADE, L.A.P.; SANTOS, S.M.P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e424997177-e424997177, 2020.

SOUZA, Deyse Thuane Alves; LIMA, Jeyson Ferreira Silva. estágio curricular supervisionado: uma análise a partir dos cursos de licenciatura em geografia da UERN. **Revista GeoInterações**, v. 4, n. 1, p. 42-61, 2020.

VASCONCELOS, C. R. D.; JESUS, A. L. P.; SANTOS, C. DE M. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): Um estudo sobre o moodle / Virtual learning environment (AVA) in distance education (EAD): **a study on moodle. Brazilian Journal of Development**, v.6, n.3, 2020, p.15545-15557.

VELAVAN, T. P.; MEYER, C. G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine & International Health**. v. 25, n. 3, p. 278-280. 2020.

VESENTINI, J.W. Educação e ensino de geografia: instrumentos de dominação e/ ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. et al. **A geografia na sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: contexto, 2008.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a minha mãe e a minha avó.

À professora, coordenadora do curso de graduação, por seu empenho.

À professora tutora do curso Severina Barbosa da Silva e o a professor Sebastião pelas leituras sugeridas e as dúvidas tiradas ao longo das disciplinas.